



florestal santa maria

Resumo Público do Plano de Manejo Florestal

Agosto 2012

# Sumário

1.	<b>DADOS TÉCNICOS</b> .....	4
1.1	DADOS TÉCNICOS DA PROPRIEDADE .....	4
1.2	DADOS TÉCNICOS DO PMFS .....	4
2.	<b>HISTÓRICO</b> .....	4
3.	<b>OBJETIVOS DO PMFS</b> .....	5
3.1	OBJETIVO PRINCIPAL .....	5
3.2	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	5
3.3	OUTROS OBJETIVOS .....	6
4.	<b>COMPOSIÇÃO FLORESTAL</b> .....	6
5.	<b>SISTEMA SILVICULTURAL</b> .....	6
6.	PLANEJAMENTO DE TRABALHO .....	6
6.1	INVENTÁRIO FLORESTAL .....	6
6.2	MICROZONEAMENTO.....	7
6.3	DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO ANUAL – UPA .....	7
7.	<b>EXPLORAÇÃO FLORESTAL</b> .....	8
7.1	CORTE .....	8
7.2	ARRASTE .....	8
7.3	TRANSPORTE ESPLANADA MATO – ESPLANADÃO.....	8
8.	<b>CADEIA DE CUSTÓDIA</b> .....	9
9.	MONITORAMENTO AMBIENTAL .....	10
9.1	CUIDADOS AMBIENTAIS .....	10
9.2	FAUNA .....	11
10.	<b>ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO</b> .....	11
11.	<b>GESTÃO SOCIAL</b> .....	12

## **INFORMAÇÕES GERAIS**

### **IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL/DETENTOR:**

#### **A) MATRIZ:**

Nome: FLORESTAL SANTA MARIA S/A

CNPJ: 06.066.768/0001-44

Endereço: RUA AUGUSTA, N° 2.883, 6º ANDAR, CONJUNTO 62

Bairro: CERQUERIA CESAR

Município: SÃO PAULO

Estado: SÃO PAULO

CEP: 01413-100

Email: [mml@florestalsantamaria.com.br](mailto:mml@florestalsantamaria.com.br)

#### **B) FILIAL:**

Nome: FLORESTAL SANTA MARIA S/A

CNPJ: 06.066.768/0002-25

I.E.: 13.256.526-9

Endereço: FAZENDA FLORESTAL SANTA MARIA – ZONA RURAL

Município: COLNIZA

Estado: MATO GROSSO

CEP: 78335-000

Email: [mml@florestalsantamaria.com.br](mailto:mml@florestalsantamaria.com.br)

### **RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO**

NOME: JHONATHAN JOSÉ BORELLA

ENDEREÇO: AVENIDA CARMINDO DE CAMPOS, 146, GALERIA CENTRO CARMINDO DA  
CONSTRUÇÃO, SALA 02

BAIRRO: JARDIM PETRÓPOLIS

CIDADE: CUIABÁ – MT

CPF Nº: 002.439.371-13

RG Nº: 1275558-3 SSP/MT

PROFISSÃO: ENGENHEIRO FLORESTAL

CREA-MT Nº: 120253979-3

CADASTRO SEMA: 929

## **EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO**

NOME: **SAVANA - ASSESSORIA E PROJETOS FLORESTAIS LTDA.**

ENDEREÇO: AVENIDA CARMINDO DE CAMPOS, 146, GALERIA CENTRO  
CARMINDO DA CONSTRUÇÃO, SALA 02

BAIRRO: JARDIM PETRÓPOLIS

CIDADE: CUIABÁ – MT

CNPJ Nº: 10.295.637/0001-06

Jhonathan José Borella

Engenheiro Florestal

CREA: 120056567-3

Diogo Rezende de Almeida

Engenheiro Florestal

CREA: 120260418-8

Josiane Gabriela Estevão

Engenheira Florestal

CREA: 120056567-3

João Leôncio da Silva Neto

Engenheiro Florestal

CREA: 120738014-8

Luciana Rezende Almeida

Engenheira Sanitarista e Ambiental

CREA: 120826902-0

Vinícius Boaventura Fincato

Engenheiro Florestal

CPF: 014.319.881-54

## **1. DADOS TÉCNICOS**

### **1.1 DADOS TÉCNICOS DA PROPRIEDADE**

Fazenda Florestal Santa Maria

Localização: Colniza – Mato Grosso

Coordenadas da sede: 09°17'13,06" S 59°19'07,98" W

Área da Propriedade: 71.713, 9594 ha.

Matrícula: 73.958 - 6º CRI Cuiabá

Certificação do Georreferenciamento: 130501000018-12

CCIR: 901.016.054.461-7

Atestado Administrativo FUNAI: 32/2012

LAU: 7393/2009

CC-SEMA: 1605 e 1963

### **1.2 DADOS TÉCNICOS DO PMFS**

Processo PMFS IBAMA: 02054.000574/2002-58

Processo PMFS SEMA-MT: 183756/2008

Área do PMFS: 70.000 ha.

AUTEX vigente: 1397/2012

Área POA UPA 25: 3.479,9757 ha.

## **2. HISTÓRICO**

A área de 71.713 hectares foi adquirida pela Florestal Santa Maria S/A em 2001, onde se estruturou a Fazenda Florestal Santa Maria com o objetivo de desenvolver atividades de PMFS em 100% da área e preservar, desta forma, toda a floresta em pé e, portanto, abrindo mão de exercer o direito de realizar o corte raso em 20% da área (aproximadamente 15.000,00 hectares).

O PMFS foi aprovado pelo IBAMA em maio de 2002 e deu-se início a sua execução. Entretanto, de 2002 a 2006, devido às inúmeras pressões para desmatamento por terceiros, através de invasões, ameaças de vida, tentando desestabilizar a Empresa no seu objetivo, as operações de extração sofreram várias

interrupções, causando sérios prejuízos à empresa e colocando em risco a sustentabilidade do projeto.

Só após a operação Curupira, iniciada em junho de 2005, realizada por órgãos públicos (MMA, Polícia Federal, IBAMA, Exército e órgãos de inteligência), a paz voltou à região e com isso, a Fazenda Florestal Santa Maria inteiramente salva e preservada, pode dar início as suas plenas atividades.

Nesta trajetória, em maio de 2012, foi alcançada a validação do projeto REDD (Redução de Emissões de CO<sub>2</sub> por Desflorestamento e Degradação Evitada), que vem acrescentar melhores resultados ao negócio, vindo contribuir no objetivo de garantir a perpetuidade da floresta em pé.

Atualmente, a Florestal Santa Maria busca a certificação Forest Stewardship Council (FSC®) visando obter o equilíbrio entre o ambiental, o social e o econômico. O comprometimento da Empresa e de seus colaboradores é total neste desafio que esperamos conquistar.

### **3. OBJETIVOS DO PMFS**

#### **3.1 OBJETIVO PRINCIPAL**

Manejar 100% do povoamento florestal garantindo a posse da propriedade, desenvolvimento da região circunvizinha a área do projeto, gerando renda à empresa e a todos os colaboradores envolvidos no processo de elaboração. O manejo deve ser elaborado para que as florestas forneçam continuamente e crescentemente benefícios econômicos, ecológicos e sociais decorrentes de um aproveitamento florestal adequado.

#### **3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS**

- Desenvolver pesquisa básica que garanta o bom resultado econômico das áreas manejadas em ciclos com prazos de 25 – 35 anos.
- Ampliar o conhecimento a níveis que garantam uma real sustentabilidade, concreta e duradoura ultrapassando o conhecimento do conceito de ações degradantes ou não sustentáveis.

### **3.3 OUTROS OBJETIVOS**

- Agregar valores a produtos não madeireiros encontrados em abundancia na região.
- Agregar valores por meio de oportunidades no âmbito de PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) sobre o Plano de Manejo Florestal.

## **4. COMPOSIÇÃO FLORESTAL**

Floresta Ombrófila densa submontana com dossel emergente.

Floresta Ombrófila aberta submontana com palmeiras.

Floresta Ombrófila aberta submontana com cipó.

Floresta Ombrófila densa submontana.

## **5. SISTEMA SILVICULTURAL**

O sistema silvicultural adotado é o policíclico, recomendado para florestas de terra firme na Amazônia Brasileira. Os ciclos são definidos entre os períodos de 25 a 35 anos, variando de acordo com o povoamento a ser explorado e volume a ser extraído.

## **6. PLANEJAMENTO DE TRABALHO**

### **6.1 INVENTÁRIO FLORESTAL**

Toda estimativa de produção e sustentabilidade é feita sobre o estoque natural que é levantado por meio da atividade de Inventario Florestal – IF 100%, que consiste em identificar e cadastrar todos os indivíduos dentro da Unidade de Produção Anual – UPA que apresente diâmetro maior que 30 centímetros.

Posteriormente, a partir dos dados levantados no Inventario Florestal, são identificados os quantitativos de produtos florestais disponíveis permitindo o planejamento do fluxo e demanda dentro dos parâmetros permitidos na legislação em vigor.

## 6.2 MICROZONEAMENTO

Paralelamente ao inventário florestal é feito o levantamento de Microzoneamento. Este visa levantar informações que servirão de auxílio no planejamento da exploração e subsídios para outras ações na área de meio ambiente, a exemplo do sequestro de carbono, zoneamento ecológico, sazeiros e sítios arqueológicos.

## 6.3 DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO ANUAL – UPA

Em função do ciclo de corte variar entre 25 e 35 anos, estrutura de exploração e a escala da área do PMFS, optou-se pela criação de UPAs que possibilitem a exploração média de 2.000,00 hectares por ano, que serão divididos em Unidades de Trabalho - UT e que serão explorados simultaneamente.

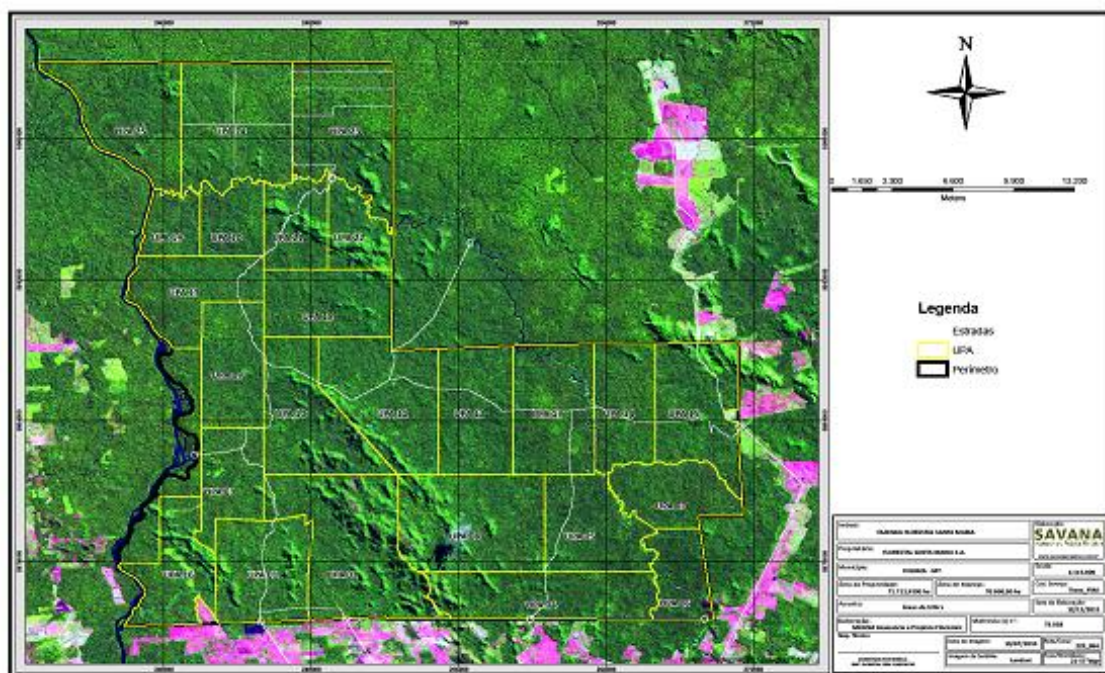


Figura 1. Mapa da área de manejo da Fazenda Florestal Santa Maria incluindo as demarcações de todas as UPAs.



## **7. EXPLORAÇÃO FLORESTAL**

Todo o planejamento das operações é feito baseado no conceito EIR (Exploração de Impacto Reduzido) e é dividido em três fases a saber:

### **7.1 CORTE**

O abate orientado das árvores destinadas e identificadas como comerciais durante o processamento dos dados obtidos no inventário florestal é o primeiro passo para o bom aproveitamento dos recursos florestais.

De posse da relação das árvores selecionadas para corte, o operador de motosserra faz uma nova avaliação, caso confirmado o corte, é aplicada a técnica de corte mais adequada para a situação, visando a segurança do operador, preservação das condições bioecológicas e máxima integridade da floresta remanescente.

### **7.2 ARRASTE**

O arraste das toras é executado de acordo com mapas elaborados, seguindo os dados do microzoneamento e a disposição das árvores a serem abatidas. Tais mapas contêm informações como direção de queda da árvore abatida e melhor trajeto até a esplanada mais próxima.

Nas esplanadas são produzidas toras comerciais de acordo com as especificações dos clientes compradores. Tomam-se cuidados no sentido de manter a informação da origem de cada tora, a partir da árvore inventariada em campo (veja item 8. Cadeia de Custódia).

### **7.3 TRANSPORTE ESPLANADA MATO – ESPLANADÃO**

As toras produzidas nas esplanadas são transportadas (baldeio) para um pátio de distribuição, situado junto à sede da propriedade, com a utilização de veículos articulados apropriados para o transporte florestal. Neste pátio, as toras permanecem armazenadas até sua comercialização e consequente retirada pelos veículos dos clientes.

## 8. CADEIA DE CUSTÓDIA

Para garantir a procedência de seus produtos, a Florestal Santa Maria conta com a seguinte metodologia de cadeia de custódia:

- 1) A árvore abatida é anotada na Ficha de Corte e seu fuste e toco são identificados com parte da placa de abate enquanto a terceira é encaminhada para lançamento e controle dos indivíduos abatidos no setor administrativo.
- 2) O fuste é arrastado até a esplanada, medido, repicado e cada tora recebe uma letra e uma plaqueta (branca) com seu número que é anotado no Romaneio de Esplanada e vinculado ao número da árvore (placa verde).
- 3) Assim que são tomadas as medidas métricas da tora e cortada no comprimento solicitado pelo cliente, ela será empilhada na esplanada e está pronta para o carregamento e transporte.

Dessa forma é possível fazer o rastreamento de cada tora e saber de qual UT, faixa e coordenada de sua origem. Esse processo garante a cadeia de custódia e certifica a procedência legal do produto.

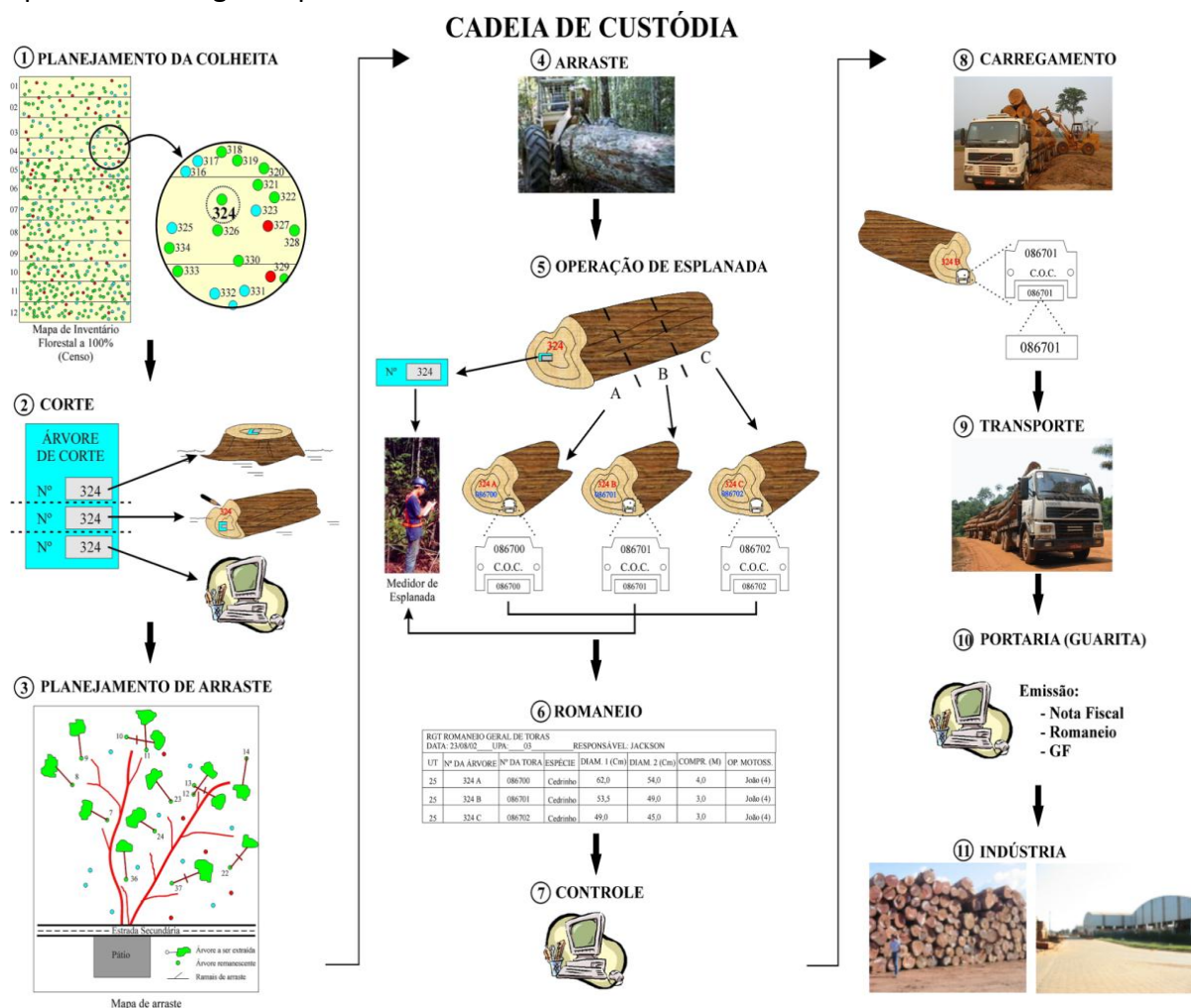


Figura 2. Procedimento de cadeia de custódia com todas as etapas.

## **9. MONITORAMENTO AMBIENTAL**

As medidas de proteção ambiental são divididas em três fases distintas, sendo elas: Pré-Exploratória, Exploratória e Pós-Exploratória.

Durante a fase Pré-Exploratória é dada manutenção nas estradas existentes nos limites (laterais) da área do Projeto de Manejo Florestal Sustentado. Esta medida tem como função principal a proteção da floresta quanto ao fogo, e também auxilia na prevenção contra eventuais invasões.

Na fase Exploratória é adotado o Manejo Florestal Sustentável de uso Múltiplo em escala empresarial, baseado no sistema de Exploração de Impacto Reduzido – EIR. O EIR consiste em explorar cuidadosamente parte da população arbórea madura de maneira que as árvores remanescentes possam ser exploradas no futuro, uma vez que protegidas por técnicas de manejo e exploração adequadas.

Finalmente, a fase Pós-Exploratória é a avaliação do crescimento da floresta em termos quantitativos e qualitativos através da mensuração periódica das parcelas permanentes implantadas nas áreas exploradas. Nesta fase, é determinada a necessidade de manutenção por meio de tratamentos silviculturais, não prejudicando, assim, o crescimento da floresta.

### **9.1 CUIDADOS AMBIENTAIS**

São preservadas cem por cento (100%) das árvores imunes de corte existentes no local (castanheira, seringueira e pequi). A lei proíbe o corte dessas árvores.

Não são abatidas espécies que produzem produtos não madeireiros e que possam vir a gerar renda ou que tenha interesse cultural e econômico para populações locais, por exemplo, a copaíba.

Árvores classificadas como porta-sementes entre as espécies de valor econômico têm o seu corte contingenciado por lei. Esses indivíduos possuem cuidados especiais durante a operação.

São consideradas raras e conseqüentemente preservadas do abate espécies que apresentam densidade inferior a 5 indivíduos para cada 100 hectares ou que não atinjam um percentual mínimo de 3 indivíduos porta sementes para cada 100 hectares.

As árvores proibidas de corte são sempre marcadas e identificadas em campo com plaquetas de alumínio na cor vermelha, onde constam o número da árvore e o número da faixa.

Declividades acima de 45% são consideradas como área de preservação permanente e não sofrem exploração.

## **9.2 FAUNA**

A área de manejo conta com uma fauna rica e abundante, consequência da preservação natural e da exploração de impacto reduzido (EIR). Estão presentes espécies vulneráveis como paca (*Agouti paca*) e onça pintada (*Panthera onca*). É possível também observar primatas da família *Cebus* e *Alouatta* e psitacídeos como arara vermelha (*Ara chloropterus*). Monitorar essa riqueza faunística é uma preocupação da empresa, pois além de preservar a biodiversidade local, a área de manejo atua também como corredor ecológico por ser vizinha ao PEIJu (Parque Estadual Igarapés do Juruena).

O levantamento faunístico da propriedade vem sendo feito por meio de observações dos colaboradores. A Florestal Santa Maria iniciará processo de catalogação e monitoramento faunístico juntamente com os colaboradores do censo e demais que circulam com frequência pela mata. Dessa forma é possível garantir que tal monitoramento é uma atividade constante.

## **10. ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO**

A Florestal Santa Maria possui áreas de alto valor de conservação em sua propriedade. Para mantê-las e incrementá-las, monitoramentos sistemáticos de fauna são feitos constantemente pelos colaboradores e a caça e pesca dentro da FSM são proibidas. Estão em andamento estudos aprimorados visando a identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação no empreendimento, bem como eventuais ações de manejo preventivo e monitoramento dessas áreas.

## **11.GESTÃO SOCIAL**

O cuidado com a região do entorno sempre foi uma preocupação da Florestal Santa Maria. A empresa cumpre papel fundamental fomentando o desenvolvimento da região. Todos os funcionários são moradores da microrregião vizinha a Fazenda. Além disso, desde a implementação efetiva do seu Plano de Manejo, a empresa é participante ativa nas questões sociais do entorno, tendo contribuído com reforma de escola pública, manutenção de pontes e estradas, participações patrocinando festas locais, dentre outros.

A participação social da FSM compreende não só o contato com os vizinhos, como também a parceria com a Prefeitura de Colniza e com a SEMA-MT, por meio do PEIJu (Parque Estadual Igarapés do Juruena), em cuja zona de amortecimento estamos inseridos.

Atualmente, a empresa conta com uma força de trabalho interna que busca formalizar essa participação no entorno e também ampliá-la. Em agosto de 2012, a empresa iniciou seu trabalho de avaliação social num raio de 10 quilômetros a partir de todas as bases da propriedade, visitando moradores vizinhos nas linhas (estradas) que estão diretamente ligadas ao manejo. Tal avaliação teve como objetivo analisar as demandas locais para que empresa possa atuar mais precisamente nas questões que são críticas para a comunidade, como locomoção por estradas e educação. Os resultados dessa avaliação serão a base para a elaboração de um cronograma de ações sociais que envolverão a comunidade, tais como cursos, capacitações, ações de melhorias de infraestrutura do entorno, além de projetos de maior porte que estão ligados diretamente com o projeto REDD.

A manutenção desse trabalho será feita anualmente, de forma que a equipe da FSM esteja sempre atualizada quanto às demandas da comunidade.

### **ELABORAÇÃO DESTE RESUMO – EQUIPE TÉCNICA**



**Antonio Martins Lima Filho**

**Marta Lisli Giannichi**



**Diogo Rezende de Almeida**

**Jhonathan José Borella**